



FOTOS: CRISTIANA MILHAO / GLOBAL IMAGENS

REPORTAGEM

Destino para todas as idades

Famílias, muitas de emigrantes, são atraídas pela paisagem natural

NATUREZA José da Silva é natural de Amares, mas emigrou para a França há 51 anos. Por isso, apesar de o Gerês estar próximo da morada portuguesa, nunca o tinha conhecido. Foi um filho que o incentivou, este ano, a visitar as cascatas na zona de Terras de Bouro e, na passada quarta-feira, lá estava ele, no Arado, com a mulher, duas filhas, os genros e netos, em passeio. “Esta natureza é bonita”, exclamou, logo à chegada.

Inês Caldas, com 20 anos, natural de Gaia, também estava acompanhada pela família e o namorado. Foi a paisagem natural que também os atraiu para uma semana de férias.

“É incrível. É um sítio que não tem tanta gente como noutros destinos turísticos. É ótimo para famílias, porque tem locais pacíficos, sem o perigo de algumas cascatas. O tempo, também, não é demasiado quente, é mais tranquilo do que no Sul do país”, descre-

veu Inês, depois de uma passagem pela cascata do Arado.

Sara Valente e John Christophe também deixaram o Algarve de lado, este ano, e saíram de Ourém para descobrir “a natureza”. “Isto é muito giro”, elogiou o casal de namorados, antes de partir para mais uma atração entre a serra.

Apesar de a meteorologia não ter ajudado a atrair as multidões de outros anos, os empresários não se queixam dos negócios. Na zona de rio Caldo, onde há praias fluviais e cada vez mais atividades para entreter os visitantes, Pedro Pereira, da pizzeria O Chana, e Gonçalo Alves, da Stand Up Gerês, estão satisfeitos, mas pedem “mais animação” para cativar os jovens a permanecerem no Gerês por mais dias.

Falta de transportes públicos é outra falha apontada. “Devíamos estar a aproveitar melhor o turismo do Porto”, conclui Gonçalo. ●

Empresários defendem campanhas de marketing mais agressivas sobre os perigos de queda em cascatas e miradouros

que sentiram dificuldades no percurso entre penedos. “Algumas pessoas são inconscientes. Vão para as zonas altas e, se escorregam, podem aleijar-se seriamente”, afirma o jovem.

Entre quem se passeia pela estância, há quem defenda equipas permanentes de bombeiros nas principais cascatas. “Sentíamos-nos mais seguros”, atira Inês Caldas, de Gaia.

Ao JN, o comandante dos Bombeiros de Terras de Bouro, José Amaro, chegou a admitir o desejo de criar um dispositivo na freguesia de Vilar da Veiga, para estar próximo das cascatas e miradouros. Ainda assim, naquele local, durante o verão, encontra-se em permanência uma equipa do Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro da GNR e a Cruz Vermelha. ●



José Silva, emigrante de Amares, levou pela primeira vez a família ao Gerês



FOTO: MANUEL FERREIRA / GLOBAL IMAGENS

Monumento nacional há mais de 100 anos, só em junho deste ano abriu ao público

Elevador no castelo de Montalegre para tornar torre visitável

Monumento abriu ao público em junho e já foi visitado por 20 mil pessoas, mas autarquia quer ir mais longe

Sandra Borges
locais@jn.pt

PROJETO Aberto há dois meses e meio, o castelo de Montalegre é já um sucesso de visitas, tendo recebido 20 mil pessoas. O número não surpreende o presidente da Câmara, Orlando Alves, que acredita que “quem dá com os olhos no castelo, sente-se atraído a passar por lá”. A musealização do espaço está concluída, mas o autarca quer instalar um “elevador panorâmico” que permita a visita à cisterna que está ligada à torre de menagem, que tem 27 metros de altura.

“É uma torre invertida que tem correspondência numa torre subterrânea, um caso único em Portugal. A escadaria de acesso não permite o cruzamento de duas pessoas, mas queremos torná-la visitável”, sustenta. Por essa razão, Orlando Alves vai apresentar uma proposta para aquele espaço à Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN) e já garantiu que, se aquele organismo não tiver verbas disponí-

veis para este projeto, “a Câmara paga”.

O autarca afirma que o castelo “é uma obra emblemática e a sala de visitas de Montalegre”, que se vem juntar a outras atrações que atraem milhares de pessoas ao concelho. “Desde a abertura, tem sido um frenesim constante em volta do castelo. Temos visitantes de todo o lado, nacionais e estrangeiros, que andam pela região e fazem questão de passar por aqui”, sublinha.

O castelo de Montalegre foi classificado como monumento nacional em 1910 e é uma das fortificações medievais mais bem conservadas do Norte de Portugal. As obras de requalificação, no valor de 1,5 milhões de euros, inseriram-se na Operação Castelos a Norte, lançada pela DRCN e executada pela Câmara, que assegura também a participação nacional.

A intervenção incidiu nas torres do castelo e na praça de armas, na consolidação da muralha abaluartada e na beneficiação dos arruamentos e largos envolventes. ●

OUTRAS ATRAÇÕES

Sexta-feira, 13
Milhares de amantes do misticismo e do oculto fazem questão de ir a Montalegre sempre que há um dia do azar. Este ano, isso vai ser possível já no próximo 13 de setembro, a única sexta-feira de 2019.

Vilar de Perdizes
O Congresso de Medicina Popular da aldeia de Vilar de Perdizes, criado em 1983, é outro dos atrativos da região do Barroso, promovendo a divulgação do saber popular sobre o poder das plantas e do oculto.

Chegas de bois
É uma das tradições mais antigas das terras de Barroso e atrai locais e forasteiros. As chegas de bois são o desporto-rei da região e põem frente a frente os melhores exemplares do gado de raça barrosã no “chegódromo”.